



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



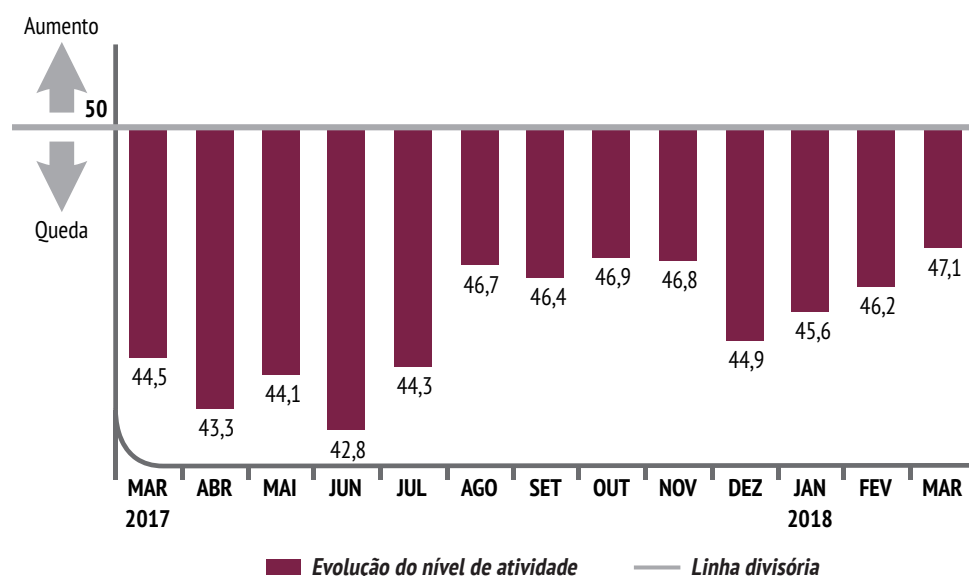
Demanda interna insuficiente limita recuperação

A atividade da indústria da construção continua em queda, mas o recuo está cada vez menos intenso. O índice de evolução do nível de atividade atingiu 47,1 pontos em março, o maior valor desde novembro de 2013. Embora o índice mantenha-se abaixo dos 50 pontos, o que denota que a atividade segue em queda, o índice registrou crescimento de 2,6 pontos frente ao mesmo mês do ano anterior.

No ranking dos principais problemas, a demanda interna insuficiente foi apontada como o principal problema enfrentado pelos empresários da indústria da construção, no primeiro trimestre de 2018, assinalado por 34,2% das empresas respondentes ante 29,8% no quarto trimestre de 2017. O item retorna à primeira posição do ranking após dois trimestres, ultrapassando o item elevada carga tributária, que ficou em segundo lugar, destacado por 32% das empresas.

Índice de evolução do nível de atividade

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento do nível de atividade.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM MARÇO DE 2018

Queda menos intensa da atividade

Os indicadores de nível de atividade e de número de empregados permanecem abaixo da linha divisória dos 50 pontos em março, indicando queda da atividade e do emprego em relação ao mês anterior. Contudo essa queda está menos intensa que em fevereiro. O índice de evolução

do nível de atividade cresceu 0,9 ponto e atingiu 47,1 pontos entre fevereiro e março, o maior valor desde novembro de 2013. Enquanto que o índice do número de empregados cresceu 1,3 ponto, alcançando 45,4 pontos, na mesma base de comparação.

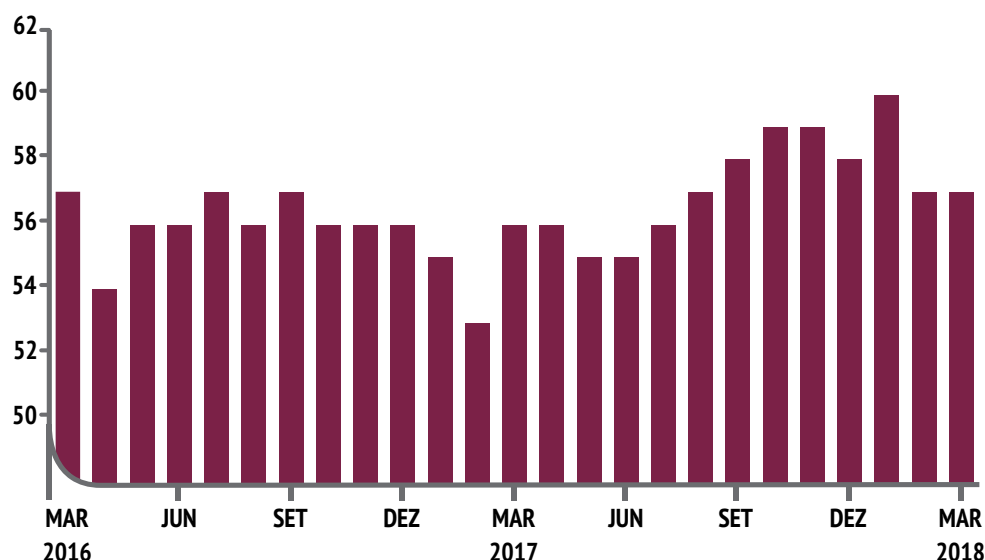
Ociosidade continua elevada

O índice de nível de atividade efetivo em relação ao usual reflete a fraca atividade do setor. O índice reduziu em 0,4 ponto frente a fevereiro, situando-se em 35,7 pontos, muito distante da linha divisória de 50 pontos, o que significa um nível de atividade efetivo abaixo do usual para o mês. Apesar disso, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador cresceu 6,6 pontos.

Em março, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) manteve-se estável em 57%, após ter registrado queda de 3 pontos percentuais entre janeiro e fevereiro. Com isso, o percentual está apenas 1 ponto percentual acima do registrado no mesmo mês de 2017, mas seis pontos percentuais abaixo da média da série histórica para o mês, iniciada em 2012.

Utilização da Capacidade Operacional

Em (%)





CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2018

Condições financeiras pioram

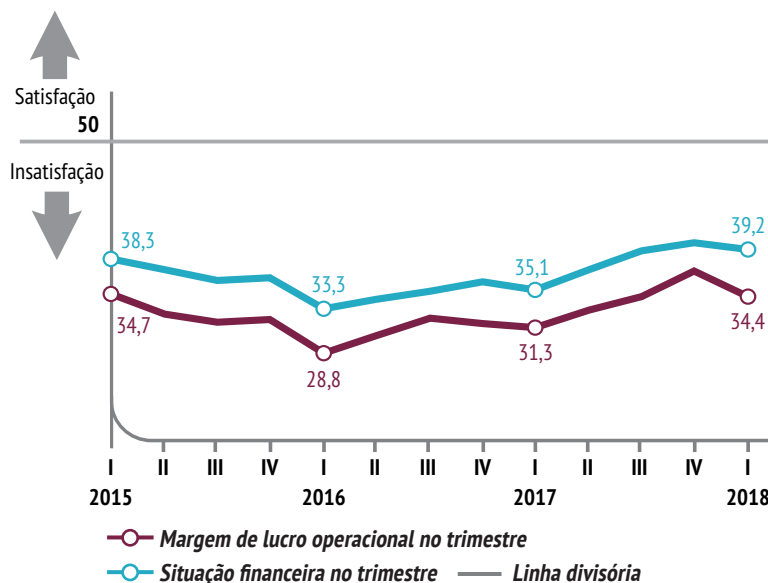
No primeiro trimestre do ano, as condições financeiras das empresas da indústria da construção pioram em relação ao trimestre anterior. Os índices continuam abaixo dos 50 pontos, refletindo insatisfação com as margens de lucro e situação financeira, além de dificuldades de acesso ao crédito. Apesar disso, os índices mostram crescimento na comparação com o 1º trimestre do ano anterior.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional recuou 2,6 pontos na comparação com o 4º trimestre de 2017, para 34,4 pontos, interrompendo sequência de três trimestres de crescimento. Já na comparação com o 1º trimestre de 2017, o índice mostra crescimento de 3,1 pontos. O índice de satisfação com a situação financeira recuou 0,7 ponto no trimestre, atingindo 39,2 pontos. Na comparação entre os o primeiro trimestre de 2018 e de 2017, o índice registra crescimento de 4,1 ponto.

Depois de quatro trimestres de crescimento, o índice de acesso ao crédito registrou queda de 0,5 ponto na comparação entre o 4º trimestre de 2017 e o 1º trimestre de 2018, alcançando 30,2 pontos.

Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

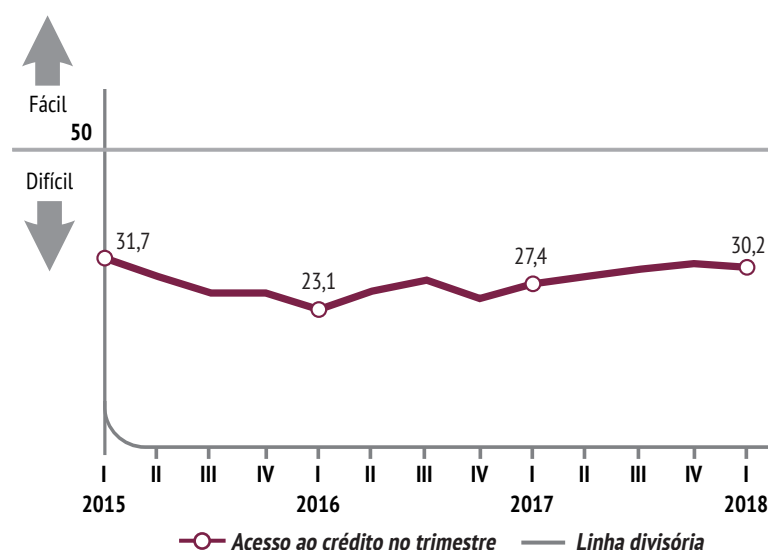
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Os índices variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 1º TRIMESTRE DE 2018

Demanda interna insuficiente retorna para o primeiro lugar no ranking de principais problemas

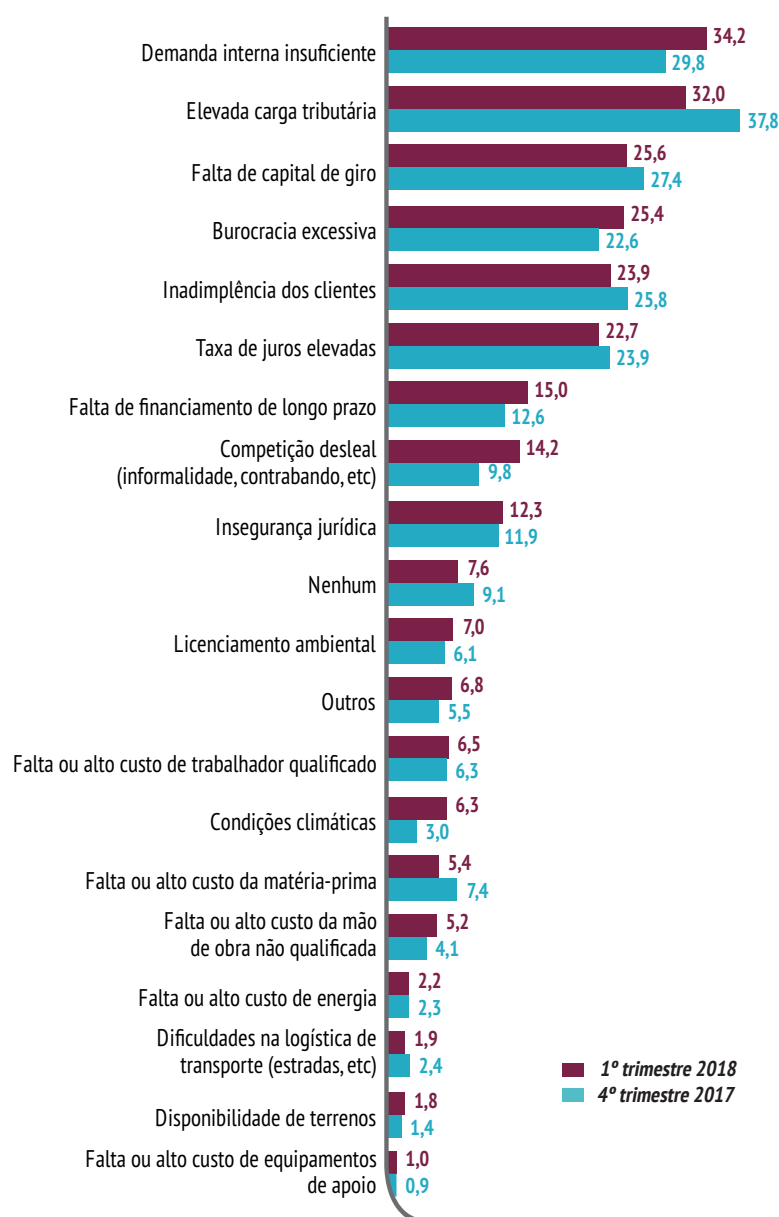
A **demanda interna insuficiente** foi apontada como o principal problema enfrentado pelos empresários da indústria da construção no primeiro trimestre de 2018, assinalado por 34,2% das empresas respondentes ante 29,8% no quarto trimestre de 2017, um acréscimo de 4,4 pontos percentuais (p.p.).

O item retorna à primeira posição do ranking após dois trimestres, ultrapassando o item **elevada carga tributária**, que ficou em segundo lugar, destacado por 32% das empresas. A menção a esse problema diminuiu 5,9 p.p. em comparação com o trimestre anterior.

O problema da **falta de capital de giro** manteve-se em terceiro lugar, com 25,6%, ainda que com um menor número de assinalações. Em quarto lugar, aparece **burocracia excessiva**, com 25,4% das respostas com um aumento no número de assinalações pelo terceiro trimestre consecutivo. Por fim, completando a lista dos cinco principais problemas, **inadimplência dos clientes**, com 23,9%.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

Percentual (%)*



* A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.



EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM ABRIL DE 2018

Expectativas seguem positivas

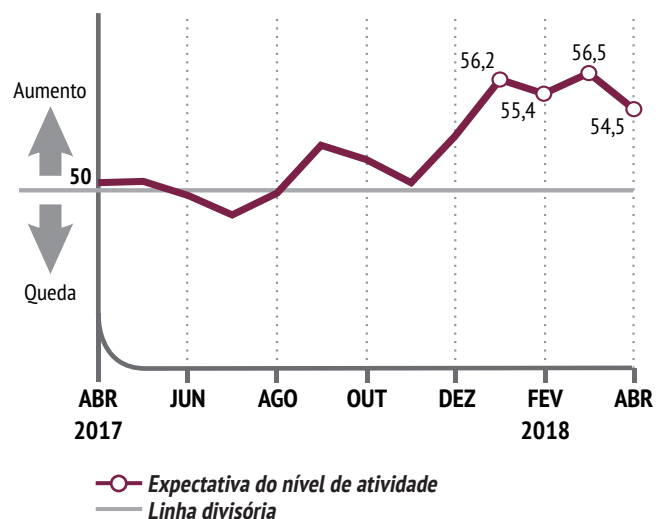
Os indicadores de expectativa estão registrando oscilações ao longo de 2018. Em janeiro e março todos os índices cresceram, enquanto que em fevereiro e abril todos caíram. No entanto, apesar dessas oscilações, sempre permaneceram acima da linha divisória de 50 pontos, o que aponta para crescimento para os próximos seis meses do nível de atividade, de novos empreendimentos e serviços, do número de empregados e de compras de insumo e matérias-primas.

Os indicadores de expectativa do nível de atividade e de novos empreendimentos e serviços caíram 2,0 e 2,2 pontos, respectivamente, atingindo 54,5 e 53,2 pontos, em abril. Os indicadores de compras de insumos e matérias-primas e do número de empregados recuaram 2,0 e 1,5 ponto, respectivamente, alcançando 53,3 e 52,5 pontos.

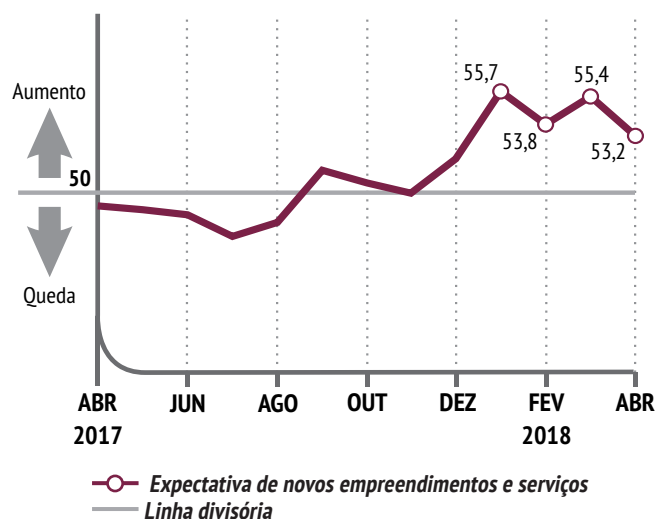
Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)*

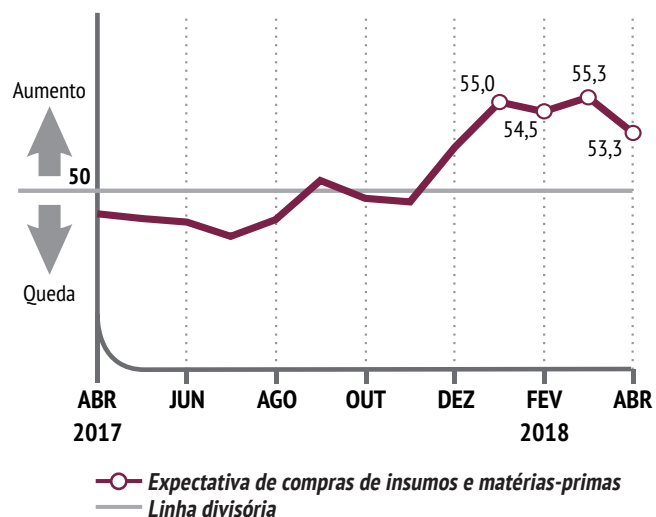
Nível de atividade



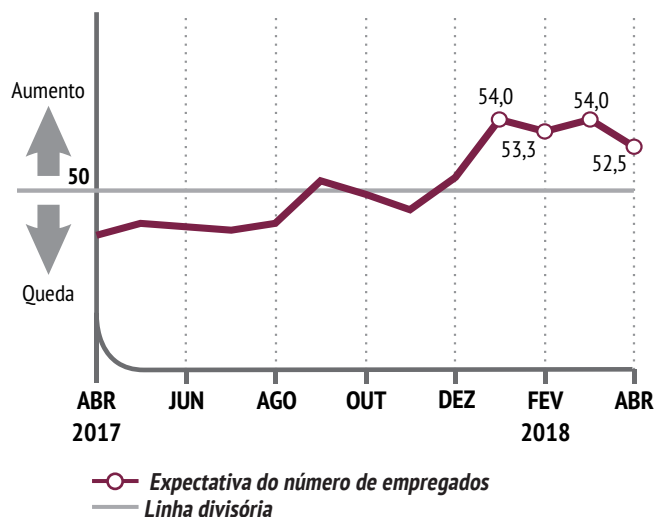
Novos empreendimentos e serviços



Compra de insumos e matérias-primas



Número de empregados



* Os índices de expectativa variam de 0 a 100. Valores abaixo dos 50 pontos indicam expectativa de queda.



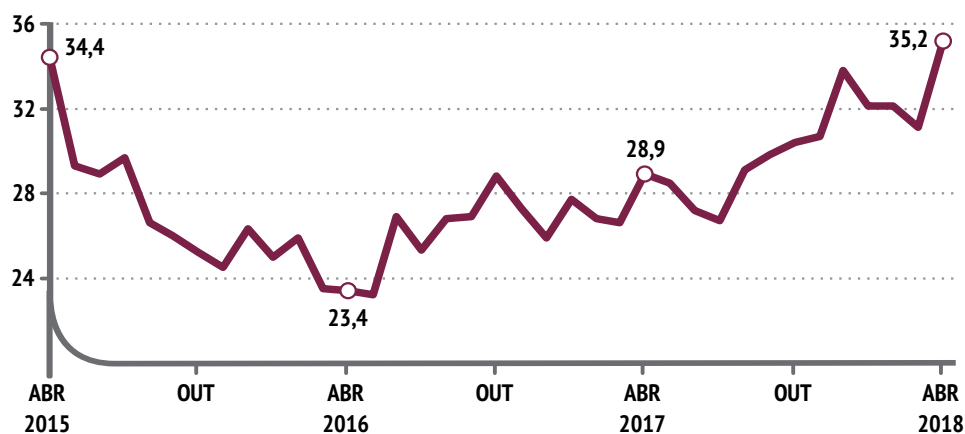
Empresários estão mais propensos a investir

O índice de intenção de investimento cresceu 4,1 pontos em abril na comparação com o mês anterior, atingindo 35,2 pontos. Esse é o maior valor do indicador desde de fevereiro de 2015, indicando uma maior intenção dos empresários

em investir nos próximos seis meses, o que pode contribuir para uma recuperação mais intensa do setor da construção. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o aumento é de 6,3 pontos.

Índice de intenção de investimento

Índice de difusão (0-100 pontos)*



* O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM ABRIL

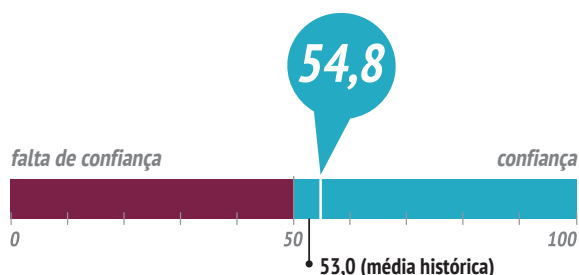
Confiança do empresário se reduz

O índice de confiança do empresário da indústria da construção recuou 2,2 pontos em abril, alcançando 54,8 pontos. Apesar disso, o indicador está ainda bem acima da linha divisória de 50 pontos, apontando confiança do empresário. O ICEI situa-se 1,8 ponto acima de sua média histórica (53,0 pontos) e mostra crescimento de 3,9 pontos na comparação com abril de 2017.

A queda do ICEI em abril é explicada pelos seus dois componentes. O índice de Condições atuais, que avalia as condições correntes dos negócios, recuou 1,5 ponto, alcançando 48,8 pontos. Como o índice voltou a ficar abaixo dos 50 pontos, indica que há uma percepção de piora dos negócios. O índice de Expectativas caiu 1,7 ponto, atingindo 50,5 pontos. Como segue acima da linha divisória dos 50 pontos, indica perspectivas positivas para os próximos seis meses.

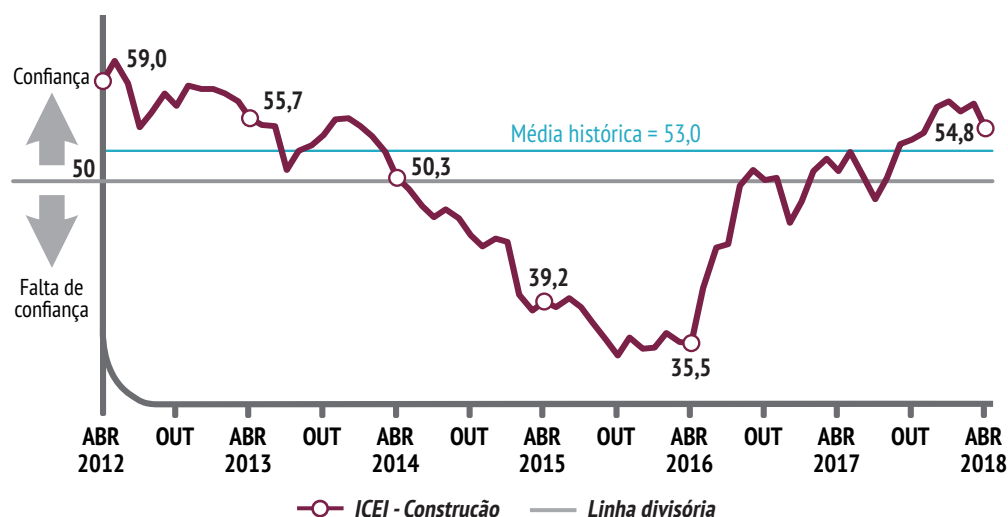
Termômetro do ICEI - Construção

Índice (0 a 100 pontos)



Série histórica

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



RESULTADOS POR PORTE DE EMPRESA

Desempenho da indústria da construção

	UCO(%) ¹			NÍVEL DE ATIVIDADE ²			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL ³			NÚMERO DE EMPREGADOS ²		
	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18	mar/17	fev/18	mar/18
CONSTRUÇÃO	56	57	57	44,5	46,2	47,1	29,1	36,1	35,7	41,7	44,1	45,4
PEQUENA	52	55	53	42,8	44,7	46,6	30,5	38,5	37,0	40,5	45,1	45,0
MÉDIA	56	58	57	44,0	46,3	46,4	29,4	38,1	36,2	41,1	43,8	45,4
GRANDE	58	58	59	45,5	46,6	47,7	28,5	34,0	35,0	42,5	44,0	45,6

Condições financeiras no trimestre

	SATISFAÇÃO COM A MARGEM DE LÚCRO OPERACIONAL ⁴			EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS ²			SATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA ⁴			FACILIDADE DE ACESSO AO CRÉDITO ⁵		
	I 2017	IV 2017	I 2018	I 2017	IV 2017	I 2018	I 2017	IV 2017	I 2018	I 2017	IV 2017	I 2018
CONSTRUÇÃO	31,3	37,0	34,4	53,0	57,6	56,1	35,1	39,9	39,2	27,4	30,7	30,2
PEQUENA	31,4	36,0	34,8	53,1	54,7	56,5	33,9	39,3	39,3	26,7	29,3	33,0
MÉDIA	31,6	37,2	35,2	54,1	57,1	58,0	37,7	40,2	39,6	27,7	33,5	31,8
GRANDE	31,0	37,2	33,7	52,3	59,0	54,9	34,1	40,0	38,9	27,5	29,7	28,3

Expectativas da indústria da construção

	NÍVEL DE ATIVIDADE ⁶			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS ⁶			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS ⁶			NÚMERO DE EMPREGADOS ⁶			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO ⁷		
	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18
CONSTRUÇÃO	50,4	56,5	54,5	49,3	55,4	53,2	48,7	55,3	53,3	47,5	54,0	52,5	28,9	31,1	35,2
PEQUENA	52,8	59,6	56,2	50,1	57,3	54,7	49,8	56,4	54,0	47,7	54,1	52,0	29,2	36,4	35,6
MÉDIA	50,6	56,0	53,6	49,6	54,8	53,3	48,3	54,8	52,8	47,3	52,4	51,3	29,1	31,7	34,7
GRANDE	49,4	55,6	54,4	48,8	55,0	52,6	48,6	55,1	53,3	47,6	54,8	53,3	28,6	28,8	35,3

Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção e seus componentes

	ICEI - CONSTRUÇÃO ⁸			CONDIÇÕES ATUAIS ⁹			EXPECTATIVAS ¹⁰		
	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18
CONSTRUÇÃO	50,9	57,0	54,8	42,2	50,3	48,8	55,3	60,5	57,9
PEQUENA	50,5	56,1	54,4	40,5	50,6	47,8	55,7	59,1	57,9
MÉDIA	49,9	58,2	54,9	39,7	51,5	48,6	55,0	61,6	58,1
GRANDE	51,6	56,7	54,9	44,3	49,5	49,3	55,3	60,3	57,7

1 - Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

5 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade.

6 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

7 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

8 - O ICEI - Construção varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam confiança do empresário.

9 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor em comparação com os últimos seis meses.

10 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista para os próximos seis meses.



Principais problemas

	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	IV-17	I-18		IV-17	I-18		IV-17	I-18		IV-17	I-18	
ITENS	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Demanda interna insuficiente	29,8	34,2	1	22,6	26,5	3	26,7	31,9	2	37,4	41,5	1
Elevada carga tributária	37,8	32,0	2	40,2	40,5	1	37,9	32,7	1	36,5	26,3	4
Falta de capital de giro	27,4	25,6	3	26,2	26,5	3	24,6	20,5	5	31,3	31,4	2
Burocracia excessiva	22,6	25,4	4	23,2	28,6	2	22,4	28,0	3	22,6	20,3	6
Inadimplência dos clientes	25,8	23,9	5	21,3	23,2	5	28,4	26,4	4	25,2	21,2	5
Taxa de juros elevadas	23,9	22,7	6	22,0	19,5	6	22,8	18,5	6	26,1	29,7	3
Falta de financiamento de longo prazo	12,6	15,0	7	12,8	13,0	8	9,9	13,0	7	15,7	18,6	7
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	9,8	14,2	8	18,3	17,3	7	9,9	11,8	9	5,2	15,3	8
Insegurança jurídica	11,9	12,3	9	7,9	10,3	10	11,2	13,0	7	14,8	12,7	9
Licenciamento ambiental	6,1	7,0	10	6,1	4,3	13	6,0	7,1	12	6,1	8,5	10
Outros	5,5	6,8	11	2,4	3,2	15	5,6	7,9	10	7,0	7,6	11
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	6,3	6,5	12	6,1	7,6	11	7,3	7,9	10	5,2	4,2	14
Condições climáticas	3,0	6,3	13	4,3	11,9	9	4,3	5,5	13	0,9	4,2	14
Falta ou alto custo da matéria-prima	7,4	5,4	14	8,5	7,0	12	7,3	4,3	15	7,0	5,9	12
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	4,1	5,2	15	2,4	4,3	13	3,9	5,1	14	5,2	5,9	12
Falta ou alto custo de energia	2,3	2,2	16	3,7	3,2	15	1,3	1,6	19	2,6	2,5	16
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	2,4	1,9	17	3,0	1,1	18	3,4	3,1	16	0,9	0,8	18
Disponibilidade de terrenos	1,4	1,8	18	1,2	1,6	17	1,3	2,0	17	1,7	1,7	17
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,9	1,0	19	0,0	0,5	19	2,2	2,0	17	0,0	0,0	19
Nenhum	9,1	7,6	-	14,0	8,6	-	9,5	9,1	-	6,1	5,1	-



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 566 empresas, sendo 187 pequenas, 258 médias, 121 grandes.
Período de coleta: 2 a 12 de abril de 2018.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.org.br/sondconstr